

# Disco delirante

Em seu novo CD, o cantor e compositor paraibano Júnior Cordeiro incursiona nas percepções sociais sobre a loucura, inclusive na mescla de gêneros musicais

Guilherme Cabral  
guipb\_jornalista@hotmail.com

Conhecido como o Bruxo do Cariri Velho, o poeta, cantor e compositor paraibano Júnior Cordeiro está celebrando, neste ano, uma década de carreira. No intuito de marcar o transcurso da significativa data, acabou de lançar - por enquanto, só disponível, a preços variados, em plataformas digitais de compra na Web, a exemplo do Amazon e Itunes, e pelo site do próprio artista, o [www.juniorcordeiro.com](http://www.juniorcordeiro.com) - o novo álbum, que é produção independente, cujo título é *Sonhos, Sertão e Loucura* e reúne 15 músicas. Já o CD físico, ora em fase de prensagem em São Paulo, deve chegar em quatro semanas. No entanto, ele antecipou para o jornal *A União* que a comemoração também se estenderá em 2017, quando, durante o primeiro semestre, pretende gravar - provavelmente no antigo Hotel Globo, localizado no Centro Histórico de João Pessoa - o seu segundo DVD, denominado *Dezmistificando*.

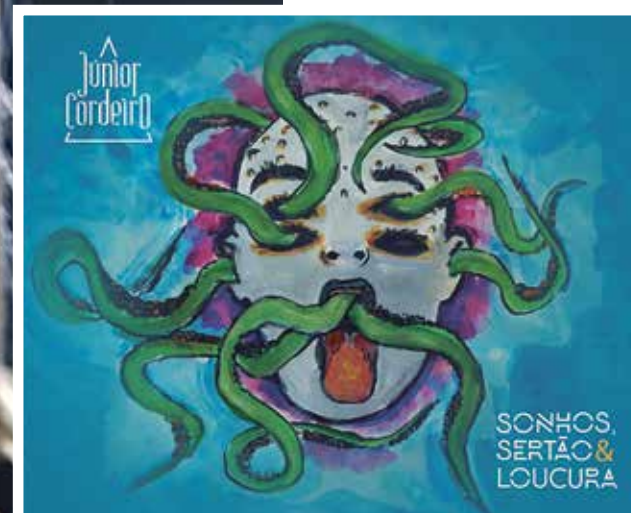
“Em *Sonhos, Sertão e Loucura* a loucura, verdadeiramente marginalizada pela sociedade moderna, ganha ares divinos e primordiais à prática artística e, porque não, à própria existência humana. Uma incursão nas percepções sociais sobre a loucura pelas épocas históricas é um dos motes da obra, que tenta exaltar a loucura nos moldes da antiguidade clássica como sendo uma manifestação mental divinatória, bela e necessária”, disse Júnior Cordeiro para *A União*. “Sonoramente falando, disponho ao público uma verdadeira loucura em mistura de gêneros musicais”, acrescentou ele. Nesse sentido, o artista finca sua base na já usual união entre rock e baião, explorando diversos ritmos e vertentes sonoras, os quais vão desde o jazz e do twist até a valsa e o coco de roda. “Para sacramentar a ideia delirante do disco, exalto, em cada música, uma tendência que combina em muito com quaisquer expressões musicais que envolvam loucura: a psicodelia. Tem-se muito o que enlouquecer com esse disco, o que sonhar também”, prosseguiu o cantor e compositor.

Júnior Cordeiro ainda observou que, por intermédio da arte, “a fantasia cria um universo particular de compreensão e percepção da



FOTOS: Divulgação

**Júnior Cordeiro é reconhecido por cantar as lendas e magias da região do Cariri paraibano e neste álbum (abaixo), enfatiza a loucura como elemento criativo**



vida que se contrapõe à dominação das atividades mentais pela lógica da razão e do domínio social”. Ele também disse que, nas 15 canções integrantes do novo CD, “intimamente ligado à loucura está o universo dos sonhos, verdadeiro mistério das profundas da mente. Autores como Jung, Freud, Foucault e Erasmo de Roterdan”, prosseguiu o cantor e compositor, “são citados em partes do disco, nunca como certezas, mas sempre como propagadores e exaltadores do assombro dos sonhos, dos devaneios e dos delírios”.

“Não obstante as postulações teóricas, pode-se notar, na obra, um apelo à compreensão dos sonhos e da loucura pela visão popular, pelo senso comum. É aí que entra o Sertão, já tão presente em toda a minha discografia, já que não canso de esmiuçar o misticismo e os delírios populares presentes no Nordeste mítico e arcaico. Esse universo pictórico e alucinante servirá, agora, de espaço para a propaga-

ção dos sonhos e da loucura, do mistério e da criação artística”, observou, novamente, o artista, cuja obra, ao mesmo tempo que denuncia fortes influências dos cordelistas e repentistas nordestinos, carrega sutis traços dos mais diversos poetas literários.

A música de Júnior Cordeiro é caracterizada pela alquimia chave de juntar forró com o rock pesado. Essa união de gêneros - neste caso, na opinião do próprio artista, “junção de ideologias, pois os dois segmentos transcendem o puro conceito de “estilos” e atingem a ideia de culturas musicais” - não é, conforme admitiu, nada nova na cena brasileira. No entanto, o que é considerado como sendo inovadora é a maneira com que atinge esse diálogo de forma tão natural. Em seu novo álbum, o Bruxo do Cariri Velho viaja por, praticamente, todos os segmentos de música nordestina: da toada ao baião; do segmento do rock’n’roll progressivo/psicodélico ao heavy metal, estabele-

cendo um acento musical forte, que ele mesmo conceitua como “rock-baião”.

Ao longo dos seus 10 anos de carreira, Júnior Cordeiro conseguiu estabelecer uma característica, que exerce forte influência em sua obra: a peculiaridade dos temas abordados, que são o Nordeste mítico e místico, a herança ibérica, a magia popular, os delírios messiânicos, o catolicismo rústico e sertanejo, o ocultismo ocidental, a loucura, bem como outros intrincados assuntos, tudo unido em uma ideia fixa: a verificação e denúncia dos males da coisificação do homem na pós-modernidade líquida e globalizante, num campo imagético rico e fértil, onde o imaginário coletivo está sempre presente e revigorado. Tudo isso tem servido de inspiração para o artista desde o primeiro disco, cujo título é *Carrascais*, lançado em 2006, passando por *O Lago Misterioso* (2011) e *Capa Preta* (2013), até desembocar no seu mais novo álbum, *Sonhos, Sertão e Loucura*.

## ARTES VISUAIS

### Exposição “Razões” entra em cartaz hoje, na Galeria Gamela, em João Pessoa

Lucas Silva  
Especial para A União

A Galeria Gamela, que fica localizada na Av. Nossa Senhora dos Navegantes, em Tambaú, abre hoje mais um vez em seu espaço expositivo com uma mostra coletiva de artistas paraibanos que trabalham os sentidos e a subjetividade do público na exposição “Razões”. Ao entrar na galeria, o público poderá ver desenhos, esculturas plásticas, xilogravuras, imagens em telas e cerâmicas, de mais de 20 artistas que ocupam o local fazendo jus ao nome da mostra. Os interessados em ver as obras podem comparecer a galeria das 9h às 19h, de segunda a sexta-feira. E, aos domingos e feriados, é preciso agendar a visita pelos números de telefones 99962-7969 ou 98815-5944. das 9 às 19h, com entrada franca ao público.

“Razões faz um convite ao público da capital para contemplar os mais de 20 artistas que temos em nossa galeria. Além disso, a exposição faz com que o público entre em uma viagem, literalmente sobre a subjetividade e sentidos que o título da mostra pode representar para cada um”, contou em entrevista ao jornal *A União* a curadora, Roseli Garcia.

Entre os artistas que poderão serem encontrados na mostra coletiva estão: Ivan Freitas, Rodrigues Lima, Alberto Moreira, Raul Córdula, Fred Svendsen, Flávio Tavares, Carlos Djalma, Cristina Strapação,



**Em sequência, obras de Carlos Djalma, Fred Svendsen e Cristina Strapação**

Miguel dos Santos, Elpidio Dantas, Mirabeau Menezes, entre outros.

Fazendo um breve resumo de um dos artistas, por exemplo, Cristina Strapação, a artista trouxe para compor a galeria peças de sua exposição intitulada “Mar oceano de sonhos e histórias”. Com suas obras, Strapação quer contar a história do mar, fonte de inspiração e de sonhos.

O tema da exposição da artista navega por entre as várias nuances da paisagem marinha, em especial nas do pequeno universo entre a Ponta do Seixas e a Praia da Penha com sua cultura e história, barcos e jangadas artesanais, objetos de pesca, além da paisagem em si com suas falésias, vegetação, ondas, espumas, pedras, areia e outros elementos da natureza.

Tudo isso, forma um pequeno paraíso, mas transformado pela falta de cuidado com

cultura e meio ambiente. Sendo que muitas vezes se olha esta paisagem e pode não se enxergar sua beleza encoberta. Esse universo, para a artista, é um grande espaço de questionamento e criação, onde dois mundos se debatem; o ideal elaborado na pintura e o real com os problemas ambientais e educacionais.

“Somando tudo, a galeria comporta mais de 50 obras que podem ser vistas de forma gratuita até o final de fevereiro”, completou a curadora.

Para quem ainda não conhece, a Galeria Gamela foi fundada no dia 22 de maio de 1980 pelo casal Altemir de Brito Garcia e Roseli de Carvalho Garcia. Sua primeira sede foi na Rua Desembargador Souto Maior, numa casa com forro de madeira em forma de gamela, daí a origem do nome. Habitou esse endereço apenas três meses. Logo após, tornou-se residente da Rua Almirante Barroso, 144, Centro,

na margem Leste do coração da cidade, imediações da Lagoa, próximo ao Parque Solon de Lucena, onde, num casarão antigo do início do século passado, e hoje está fixado na Praia de Tambaú.

Atualmente, sua função é divulgar os artistas da terra, como também de outros estados e até mesmo de outros países, como constam em seus registros as mostras vindas da Alemanha, Suécia, Estados Unidos e Portugal.

Seu espaço tem abrigado reuniões de artistas e cursos de arte oferecidos para a comunidade em geral, como também abre espaço para lançamentos de livros. Constantemente recebe escolas da rede de ensino estadual, municipal, universitária e escolas particulares, demonstrando assim, estreito compromisso com a arte e a educação da comunidade paraibana.